

O PENSAMENTO FEMINISTA NEGRO E A CONTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO DE INTELLECTUAIS NEGRAS DO SUL GLOBAL

Nayra Hevily De Oliveira Silva¹
Jacqueline Da Silva Costa²

RESUMO

Compreendendo que a produção e circulação de conhecimento é de fundamental importância para o processo de fortalecimento de uma agenda de pesquisa que incentive estudantes de graduação e pós-graduação a pesquisar. É importante destacar iniciativas de Grupos e Projetos de Pesquisa que têm ancorado ações de formação em rede, com a comunidade interna e externa. Nesse sentido, o presente resumo, busca apresentar os resultados da pesquisa intitulada “O Pensamento Feminista Negro e a Contribuição da Produção de Intelectuais Negras do Sul Global” que teve como objetivo analisar o estado da arte de produções de intelectuais negras estudadas ao longo do ciclo formativo do Coletivo Lélia Gonzalez, Presente! vinculado a UNILAB de 2025 e 2026, assim como, analisar também as produções das próprias formadoras do coletivo, buscando as reconhecer como também contribuições assertivas para o pensamento crítico e teórico, levando em consideração suas experiências individuais e projetos de vida. A metodologia utilizada para as análises foi a revisão bibliográfica e levantamento de dados, haja vista que foi necessário fazer todo o levantamento bibliográfico dos textos dos dois ciclos formativos, para analisar a partir das categorias: 1- Trajetória das autoras; 2- Temas debatidos pelas autoras para epistemologias do feminismo negro e além dele, partindo do pressuposto de como as autoras podem contribuir para as disciplinas do curso de Bacharelado em Humanidades da Unilab, como Feminismo Contra-Hegemônico e Estrutura e Relação Social; 3- Agendas de pesquisa para além do feminismo negro. Como resultado, foi possível analisar 20 textos, dentre eles, autoras como bell hooks, Patricia Hill Collins e Lélia Gonzalez, mas também autoras do próprio coletivo como Joseli Cordeiro, Edina Marques e Rosângela Ribeiro. Os resultados apontam, a busca por novas contribuições epistemológicas do Sul Global, fazendo-se perceber que existem várias intelectuais dentro dos espaços que circulamos mas, que não são reconhecidas e trazidas para a ementas dos cursos de licenciatura e esta pesquisa evidencia como o feminismo negro e essas novas contribuições podem ser utilizadas como bibliografia e método de ensino, bem como as experiências dessas intelectuais e suas produções vão além de teorias pre-definidas. Conhecimentos como os saberes populares, de terreiro, produções voltadas a mulheres na universidade e tantas outras que foram analisadas nesta pesquisa, evidenciaram que a produção intelectual não se detém apenas em um eixo, ele pode se expandir para outras epistemologias possíveis de aprendizado. Portanto, conclui-se que, a partir do Feminismo Negro, é possível pensar formas de produção de conhecimento, descentralizando o saber colonial, a partir de práticas de inclusão, ancestrais e epistemologias interseccionais, evidenciando o potencial de mulheres negras como intelectuais para além do Sul Global. Agradecemos a FUNCAP pelo fomento da bolsa e ao Programa PIBIC pelas orientações e apoio neste percurso. Portanto, em resposta a pergunta: Em que medida o meu trabalho contribui para a “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”? O trabalho que se pretendeu analisar textos de autoras do coletivo Lélia Gonzalez, Presente além de corroborar para transformar padrões de conhecimentos definidos, valoriza saberes contra-hegemônicos, contribuindo também para a grande área de Ciências Humanas.

Palavras-chave: Feminismo Negro; Epistemologias; Intelectuais.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, INSTITUTO DE HUMANIDADES, Discente,
nayrahevily@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, INSTITUTO DE HUMANIDADES, Docente,
jacquelinecosta.sol@unilab.edu.br²